

Geração de Trabalho e Renda na Horta Comunitária do Jardim Campos Verdes

PISSINATI, Aline. alinenati@hotmail.com; ALVES, Jeise C. jeisecris@yahoo.com.br; CLEMENTE, Vivian C. vicastilho2@hotmail.com; BATISTA, Luciana S. lulubatista@yahoo.com.br; PSICCHIO, Rosely J. lulubatista@yahoo.com.br; CORDEIRO, Sandra M.A. sandracordeiro@sercomtel.com.br; MACHADO, Maria H. maria_helena@uel.br; QUINHONE JÚNIOR, Alécio. manoleco001@hotmail.com; SILVA, Clara N. clara.novaisilva@hotmail.com; CAMPANUCCI, Fabrício. S. fabricao.fsc@hotmail.com. Universidade Estadual de Londrina

Resumo

A horta comunitária do Jardim Campos Verdes está situada na região de Cambé – PR, região esta de alta vulnerabilidade social e desprovida de vários recursos, possuindo, porém, este espaço que é considerado de grande importância para o sustento da comunidade e possível gerador de renda. Verificada a necessidade de auxílio de técnicas específicas de Agronomia e de outras áreas, que contribuiriam com a comunidade e especificamente com a horta, a Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários – INTES/UEL através de projeto apresentado e aprovado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI e do programa Universidade sem Fronteiras passa a contribuir priorizando a organização do trabalho coletivo, incentivo ao cultivo de plantas medicinais e ornamentais, melhora de seus processos produtivos e relações interpessoais, para que trabalhando de forma conjunta aperfeiçoem as suas habilidades e conquiste o mercado de forma estruturada.

Palavras-chave: Agricultura familiar, trabalho coletivo, economia solidária.

Contexto

A horta Comunitária do Jardim Campos Verdes está situada na região periférica do município de Cambé, região esta que não possui saneamento básico, asfalto e transporte coletivo, bem como rede pública de serviços (como escolas, biblioteca, posto de saúde, creche) e que ainda é penalizada com alto índice de criminalidade.

A comunidade possui uma área de aproximadamente 1 ha, cedida pela Prefeitura Municipal de Cambé, onde cultivam hortaliças, frutas, plantas medicinais e ornamentais seguindo princípios da agricultura orgânica. Esses produtos são comercializados no bairro e próximo a ele, sendo esta a única fonte de renda de várias famílias.

Apesar de alguns membros da comunidade realizarem essa atividade, existe a necessidade de apoio técnico tanto na organização do trabalho, quanto na produção e comercialização destes produtos. Por isso o projeto apresentado e aprovado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI e do programa Universidade sem Fronteiras, busca dar condições técnicas através de sua equipe interdisciplinar (Serviço Social, Psicologia e Agronomia) para tornar estes trabalhadores cada vez mais produtivos, autônomos e qualificados, além de melhorar a qualidade e a quantidade dos produtos agrícolas por eles produzidos facilitando sua comercialização.

Descrição da Experiência

Tendo como base os princípios da Economia Solidária, o projeto busca aproximar a Universidade dos trabalhadores excluídos do mercado formal ou em condições precárias de trabalho, possibilitando que os alunos apliquem o conhecimento adquirido na academia aos trabalhadores que não têm acesso a estas informações.

Proporcionando, assim crescimento e a troca de experiências não apenas dos trabalhadores como também dos alunos.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Inicialmente os integrantes da horta do Jardim Campos Verdes cultivavam seus produtos e os vendiam individualmente. A proposta foi juntá-los para que essas atividades fossem realizadas em maior quantidade e melhor qualidade, facilitando o trabalho propriamente dito e a comercialização. Para tanto, as áreas de Psicologia e Serviço Social utilizam algumas ações para alcançar as metas propostas. Iniciando com uma sensibilização com as 13 famílias que possuem um espaço individual na horta, esclarecendo sobre a proposta do projeto, as ações e os profissionais envolvidos.

Através de visitas domiciliares foi realizado um levantamento do que era produzido em cada canteiro, o objetivo da produção, as motivações, dificuldades e possibilidades do trabalho realizado para fins de um diagnóstico psicossocial, outras informações também foram coletadas para subsidiar um diagnóstico socioeconômico, estas relacionadas à situação de trabalho, habitação, saúde, lazer, escolaridade, necessidades no território, composição familiar e renda. Tais instrumentos e informações contribuirão para análise da equipe sobre a realidade e as necessidades dessa população e do território em que estão inseridas, os encaminhamentos necessários para a rede de serviços, a viabilidade de possíveis ações dos parceiros envolvidos e a organização do trabalho coletivo.

Para melhoria das atividades agrícolas recomendou-se técnicas de manejo do solo como, utilização de adubo orgânico produzido pela própria comunidade, utilizando restos de vegetais; adequado preparo de canteiro para cultivo de hortaliças em que a parte de interesse é a subterrânea; manutenção de cobertura na superfície dos canteiros e incorporação de materiais orgânicos. Em relação às melhorias das culturas, buscou-se elaborar um escalonamento de produção de mudas; introdução de novas técnicas de reprodução; escolha dos espaçamentos adequados; retirada de plantas competidoras; uso de caldas caseiras para controle de pragas; manejo de prevenção de doenças; proteção a geadas; época correta para colheita, entre outras.

Além do cultivo de hortaliças, iniciou-se o cultivo de diversas espécies de plantas medicinais e ornamentais. As medicinais serão colhidas, secas, e embaladas para comercialização como condimento e complemento alimentar, enquanto as ornamentais serão colhidas e comercializadas como flores de corte, utilizadas em arranjos e decorações.

A horta já contava com auxílio de outros projetos da Universidade Estadual de Londrina, como o “Mãos na Terra”, sob coordenação do curso de Agronomia, e fortalecimento dos processos de incubação dos empreendimentos solidários – projeto da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários (INTES) - e a partir de março de 2009 a comunidade recebe assessoria do projeto “Geração de Trabalho e Renda na Horta Comunitária do Jardim Campos Verdes, Cambé - PR” aprovado pelo programa Universidade sem Fronteiras, que tem prazo de término em maio de 2010. Tem como prioridades a organização dos mesmos de forma coletiva e o aperfeiçoamento das técnicas agrícolas.

O projeto segue a metodologia de trabalho da INTES, baseada na troca de saberes entre a comunidade e a universidade. Conta com apoio da Prefeitura Municipal de Cambé, Secretaria do Estado do Trabalho Emprego e Promoção Social (SETP), o Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (EMBRAPA) e com a busca de novas parcerias. Em relação aos integrantes, 13 famílias totalizam o trabalho na horta comunitária, porém atualmente 9 famílias trabalham coletivamente, com regras internas de grupo criadas pelos mesmos em relação a horários, horas trabalhadas, local de produção, direitos e deveres.

Resultados

A proposta de trabalhar coletivamente está funcionando. O grupo está utilizando a maior parte da horta para plantar as hortaliças, as plantas medicinais e ornamentais em conjunto. Com a venda dos produtos, a renda é dividida entre os membros de acordo com a quantidade de horas de trabalho que cada um se dedicou, sempre respeitando certas limitações e problemas individuais.



FIGURA 1. Canteiros de alface com diferentes épocas de plantio, pertencentes ao grupo formado por moradores do Jardim Campos Verdes, Cambé – PR. 2009.

Os integrantes da comunidade que estão participando desse projeto perceberam que em grupo as atividades realizadas tornam-se mais fáceis e rápidas, desde o preparo das áreas para o plantio até a colheita dos produtos. Além disso, perceberam que, apesar da renda adquirida ser dividida entre eles, como a quantidade vendida é bem maior do que a individual, o retorno é garantido.

Os consumidores dos produtos da horta mencionaram sua ótima qualidade, pois duram mais em geladeira e são mais saborosos, se comparados aos produzidos convencionalmente, além da certeza de que não há riscos de resíduos de agrotóxicos por serem cultivados seguindo os princípios da agricultura orgânica.

Como o trabalho coletivo vem dando certo, os produtores estão muito empenhados em aumentar a área de plantio e pretendem cultivar maior quantidade de plantas medicinais e ornamentais em consórcio. Para isso, a área ao lado da horta já foi limpa e o grupo espera maquinários da Prefeitura Municipal de Cambé para preparar adequadamente o solo.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Com relação aos estudantes e recém formados que atuam junto à comunidade, além de poderem levar os conhecimentos produzidos na Universidade e terem a oportunidade de vivenciar as práticas que até então eram somente vistas na teoria, também aprendem muito com as pessoas que já trabalham ali há algum tempo e que possuem outros conhecimentos produzidos pela experiência e cotidiano. Essa troca de conhecimentos é constante e fundamental para o bom desenvolvimento tanto do grupo de produtores quanto do grupo acadêmico.

Na horta comunitária do Jd. Campos Verdes os riscos para produção também existem, assim como em qualquer outra atividade. As plantas são cultivadas sem nenhuma proteção, como estufa, por exemplo, e podem sofrer com eventuais geadas ou chuvas de granizo, entre outros. No verão é que se encontram as maiores dificuldades, pois as pragas estão presentes em maior quantidade e aumenta o risco de ocorrência de doenças, principalmente entre as hortaliças.

Uma das principais dificuldades encontradas entre os acadêmicos é a interdisciplinaridade, já que as áreas possuem suas particularidades, posturas ideológicas e atuações distintas, sendo que alguns necessitam de maior subjetividade para tanto e outros, ao contrário, são extremamente práticos e objetivos. Porém este fato torna-se um desafio já que a interação entre as diferentes áreas, em torno do objetivo de garantir suporte para esse grupo, é condição para a preparação e fortalecimento do mesmo.